

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

**ARMANDO ROCHA CRUZ**

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UM JORNALISTA ITALIANO FALA DE PORTUGAL (I)

## O FADO PORTUGUÊS

Todo o turista que vem a Portugal tem uma curiosidade a satisfazer: ouvir o fado, canção quase segredo dos portugueses.

É nas Casas do fado, onde o turista de todo o lado ocorre, impellido pela atracção que a típica canção nele exerce. É ali que o fado ganha expressão, que faz vibrar quem o pode compreender. E a sua música corre veloz nos discos, na televisão, corre o mundo falando de tristeza e nostalgia, de baladas de amor e suspiros de dor.

Divulga-se por todo o lado, conquista o turista estrangeiro que vem a Portugal e que leva consigo. (Conclui na 4.ª página)



Um quadro patético que o mundo conhece; a mulher e o filho do artista que a morte roubou no apogeu duma carreira fulgurante: Tyrone Power. O filho nasceu, mas nem conheceu, nem pôde ver já a ribalta de seu pai que o idolatrou e lho roubou para sempre.

## UMA INICIATIVA DO «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

# PORQUE NÃO O I FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA NUMA DAS PRAIAS DO ALGARVE?

## A Junta de Turismo da Praia de Quarteira apoia a iniciativa do nosso Jornal

SÃO ALGARVIOS OS MAESTROS JOÃO NOBRE, TAVARES BELO E FREDERICO VALÉRIO E SÃO OS QUE TÊM MAIOR PRODUÇÃO E ACTUAÇÃO NAS ORQUESTRAS E NAS MUSICAS LIGEIRAS

PUBLICOU num dos seus últimos números o nosso Jornal, um artigo da Redacção onde se incitava as Juntas de Turismo da nossa Província a estudarem com a devida atenção a possível elaboração e concretização de um «Festival da Canção Portuguesa», numa das praias algarvias. Não era a ideia leviana-

mente levantada, nem a indicação de ser a nossa Província a ter esse privilégio feita sem o devido estudo.

Se tivermos em atenção que os Festivais da Canção organizados internacionalmente são levados a efeito no Verão, concluiremos rapidamente que o local indicado seria uma das praias do Algarve, região privilegiada pela natureza, no seu clima magnífico e nas suas extensas e cosmopolitas praias.

Apoiando a nossa ideia recebemos da Junta de Turismo da Praia de Quarteira e firmada pelo seu ilustre Presidente e nosso dis-

tinto colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes uma extensa carta onde agradavelmente nos informa estar inteiramente de acordo com a nossa ideia e com as afirmações contidas no artigo posto em causa.

É o Algarve na sua região vasta e de um folclore variado e típico, uma província de contrastes magníficos onde a inspiração mu-

(Conclui na 4.ª página)



## CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

PRAZERES DO CORPO E

PRAZERES DO ESPÍRITO

Vamos para os prazeres, como os rios para o mar. Sem eles não podemos viver. O problema dos prazeres é um grave problema. Se não proporcionarmos ao homem prazeres espirituais, é certo e sabido que ele passará do uso ao abuso dos carnis.

O que se rouba ao espírito, dá-se, em geral, ao corpo. O que se dá ao corpo, em excesso, furta-se ao espírito. Ca tuera cele...

UM BOM CRISTÃO É ASSIM

Estava Fénelon fora, quando o informaram de que a sua bi-

(Conclui na 2.ª página)

O intérprete: o cão. Um espectador apreensivo: a menina. É uma promessa que ao fim e ao cabo fará felizes os dois se fôr mastigado — o osso.

## ARBORIZAÇÃO

Em uma região de Itália os alunos das suas escolas plantaram muitas centenas de árvores nas margens de um rio que a atravessa.

Assim se promove o culto da árvore reconhecendo a grande riqueza dos seus produtos.

Amigo agricultor, acompanha este movimento enriquecendo o teu torrão. Sempre que poderes e onde poderes planta uma árvore. Se não fores tu a colher os seus frutos, os teus filhos e netos bendirão a tua memória.

## UM NOVO MÁXIMO ATINGIDO NO PORTO DA BEIRA EM MOÇABIQUE

Um Barco Estrangeiro recebeu quase Cento e Vinte Mil Sacos de Milho ao ritmo de vinte e cinco por minuto

Novo máximo no carregamento de navios no porto da Beira foi agora alcançado com o cargueiro «Julia», da «General Superintendence Compagnie», com sede em Genebra, que neste porto carregou 10.650 toneladas de milho — chegadas ao cais em 119.285 sacos — em 80 horas, ao ritmo de 1.491 por hora ou 25 por minuto.

O comandante do navio, Francesco Valdetaro, mostrou-se entusiasmado com a eficiência do porto da Beira.

## QUANDO LERES O MEU DIÁRIO... (2)

por EMÍLIO VALONGO

A FIGURA atarracada de meu irmão surgiu, inesperadamente, diante de nós. Olhei-o com fixidez e compreendi a sua ataralhão. Ele ouviu a última frase que eu pronunciara, e disse-me que aquele «eu vim aqui como amigo», lhe martelava incessantemente o cérebro.

— A nossa filha dorme — disse ele —, quando de novo cá vieres, logo a verás. Compreendi, e eu conhecia-o melhor do que ninguém, que aquele «quando de novo cá vieres», dito com certa e até nervosa ironia, era

(Conclui na 3.ª página)

# É PRECISO EVITAR que os Barcos de Pesca Espanhóis causem prejuizos ao Algarve

A INTRUSÃO de pescadores espanhóis em águas portuguesas não é de hoje nem de ontem verifica-se há muito e já deu lugar a diversos tratados (1878, 1885, 1893 e 1912) e congressos (1915 e 1924). Empobrecido o seu litoral do meio-dia pelos processos de pesca que usam, e em face do aumento, sempre crescente, da procura de peixe, os nossos

vizinhos, não obstante as sanções legais que sabem em vigor, invadem a limitação das 6 milhas, vêm até às 3, e os barcos de menor calado arrastam até aos 800 metros

ANTÓNIO PEREIRA

da costa (1). Quer dizer que, para se retroceder ao «stato quo» anterior à legislação em vigor, pouco falta, que o panorama, sob alguns aspectos, é o mesmo.

● A destruição dos «aparelhos» dos nossos pescadores

Desde a foz do Guadiana ate Sagres, mas mormente ate uma área situada a sul do Cabo de Santa Maria, quer na zona das 5

milhas — águas territoriais portuguesas —, ou na faixa das 3 milhas seguintes, defesa ainda à Espanha, para efeitos de pesca, os arrastões espanhóis assolam o mar, competindo vantajosamente com os pescadores portugueses nos processos usados e — o que mais agrava o aspecto das coisas — destruindo a estes os aparelhos de pesca.

Junto à costa são as «teias» de alcatruzes para a pesca dos polvos as atingidas. Lançadas estas em diagonal costa, no sentido do norte-sul e até às 2 milhas, estão todas as noites sob a acção nefasta dos arrastões espanhóis de pequeno calado. Penetram nas nossas águas todas as noites, às

(Conclui na 4.ª página)

## A VOLTA DO IDOLO das pernas mais belas



A «diva» voltou aos palcos de Paris. O público acarinhou-a. E Marlene Dietrich, esgotada, fisicamente, partiu para Nova Iorque. Ela, ao ser felicitada por Jean Cocteau, que a propôs para a sua estreia, exclamou: — É a mesma que conheci há 30 anos!

## O PROBLEMA HOSPITALAR NA NOSSA PROVÍNCIA

UM dos problemas que mais aflige as populações e as suas administrações locais é a hospitalização. Sabe-se como estão superlotados os hospitais de Lisboa e as dificuldades com que as Câmaras Municipais lutam para poderem sustentar lá os seus doentes. Para liquidação dessas despesas são autorizadas, de vez em quando, a aumentar em uns tanto por cento as contribuições, o que se alivia os encargos dos hospitais centrais, não beneficia as populações contribuintes.

O que se torna necessário é a

criação dos chamados hospitais regionais e sub-regionais. Sabemos que é mais fácil dizê-lo do que fazê-lo. Mas reconhecemos também que se não pode continuar neste ponto morto. É certo que alguns hospitais sub-regionais vão aflorando aqui e ali mas é muito vagarosa a sua criação e urge caminhar depressa se bem que sem precipitações que sempre agravam os problemas em vez de os resolver.

A solução por muitos apontada para os doentes da província

(Conclui na 4.ª página)

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve em Lisboa, em companhia de Castro Marim passando as festividades do Natal o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta, distinto médico em Lisboa.

Com pouca demora esteve em Lisboa, onde foi acompanhar seu filho que está estudando na capital, o nosso prezado assinante nesta localidade sr. Fabricio Pessanha Barbosa.

A passar a quadra festiva esteve em Lisboa, em companhia de seus filhos o nosso estimado amigo sr. José de Lima importante industrial metalúrgico nesta vila.

Acompanhado de sua esposa e filho Toi, regressou a Almôvar depois de passar as festividades do Natal nesta vila o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Domingues Messias.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado amigo e assinante nos Açores, sr. Gilberto Gomes Lares.

Em Castro Marim passou a quadra festiva, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso estimado amigo e assinante em Monchique sr. dr. Joaquim Vaz Palma.

Esteve em Lisboa com pouca demora o nosso prezado amigo e assinante em Castro Marim sr. António Victor Severo Martins.

Regressou de Lisboa, onde esteve de visita a seus filhos, o nosso prezado amigo e assinante nesta vila sr. João Pedro de Sousa.

### Casamento

No dia 28 do passado mês de Dezembro, realizou-se no Santuário de N. Senhora de Fátima o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Saboias Madeira, professora oficial em Vila Fernando (Alto Alentejo), filha da sr.<sup>a</sup> D. Arminda Barbosa Saboias e do nosso prezado amigo e conceituado comerciante em Castro Marim sr. Reinaldo dos Santos Madeira, com o sr. Custódio Pires de Sousa, Agente da Polícia Internacional de Defesa do Estado, filho da sr.<sup>a</sup> D. Celestina Pires e do sr. João Pires de Sousa.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Manuel Anastácio Josefa e a tia da noiva sr.<sup>a</sup> D. Lucinda da Conceição Madeira e por parte do noivo seus irmãos srs. João Pires de Sousa e Maria Celestina de Sousa.

Fimda a cerimónia foi servido um abundante «lunch» em Tomar.

Aos noivos deseja o «Notícias do Algarve» muitas felicidades.

## BONDADÉ

Passou por Lisboa um grupo de jornalistas, constituído por 7 italianos e 1 espanhol, que leva o propósito de dar a volta ao mundo em três anos, trabalhando para as suas actividades: jornais, rádio, televisão, etc.

Registamos o acontecimento por ele se apresentar com uma faceta de bondade. O produto do seu trabalho destinam-no a um orfanato italiano que recolhe 1.200 crianças.

Vê-se que a bondade é como a água — de todos os modos e em todos os lugares jorra para matar a sede a quem dela precisa.

## MARINHA DE GUERRA

Em substituição do sr. Capitão de Fragata da Reserva, Joaquim Frederico do Passo Maldonado, foi nomeado Oficial adjunto da Capitania do porto de Faro e, por acumulação, Director das Estações Radionavais de Faro e de Sagres, o sr. primeiro-tenente Rui do Carmo Fernandes.

Este oficial que é especializado em Electrotecna, Radiotelegrafia e Comunicações e que há pouco concluiu o curso de Contrôle Naval de Navegação, exerceu ultimamente o cargo de Comandante da Vedeta «AZEVIA», da Esquadriha fiscal do Sul.

## Quem Perdeu?

No Posto da P. S. P. desta Vila, encontram-se depositados: Um colar de senhora, encontrado no Cinema Cine-Foz na noite de Natal e um porta moedas em cabedal com dinheiro, que foi encontrado numa das ruas desta vila, que serão entregues a quem provar pertencerem-lhes.



PORTO  
**RAINHA  
SANTA**

ATÉ  
OS ANJOS  
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO  
& C.

Vila Nova de Gaia



**JAGUAR**

## FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



## "JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA  
À VENDA EM TODO O PAÍS

## "A VOZ DE LOULÉ"

Festejou mais um aniversário, editando um esplêndido número comemorativo, o nosso estimado colega «A Voz de Loulé», que é editado naquela linda e bairrista vila algarvia. Ao seu Director sr. dr. Jaime Guerreiro Rua e Editor sr. José Maria da Conceição Barros o «Notícias do Algarve» apresenta as suas felicitações e formula sinceros votos de feliz continuidade.



## LUTUOSA

### Maria Candelária R. Tenório Piloto

Faleceu nesta vila a sr.<sup>a</sup> D. Maria Candelária Rodrigues Tenório Piloto, viúva, de 71 anos de idade, natural desta vila.

A saudosa extinta que foi esposa do sr. José António Fernandes Piloto, já falecido, e que foi um conceituado guarda-livros em Faro, era mãe do nosso estimado amigo sr. Emílio Tenório Piloto, competente aspirante da Câmara Municipal desta localidade, sogra da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Aleixo Piloto e avó dos meninos José Manuel e Emílio Aleixo Piloto.

A família enlutada em especial ao nosso amigo sr. Emílio Piloto, apresentamos as nossas sinceras condolências.

### Catarina Nunes Horta

Faleceu nesta vila, onde era natural a sr.<sup>a</sup> D. Catarina Nunes Horta, de 81 anos de idade, viúva do sr. Manuel Horta.

A extinta era mãe dos srs. Artur André Horta, João Horta, residentes em Lisboa, Domingos Horta, construtor civil e Manuel Horta.

A família enlutada o «Notícias do Algarve» apresenta sentidas condolências.

## CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> página)

*bliblioteca fora destruída por um incêndio.*

*Resposta:*

— Il vaut mieux que le feu ait pris à ma maison qu'à la chaumière d'un pauvre laboureur ..

*Fénelon tinha mais de antepólo do que de bibliófilo. Um verdadeiro cristão é assim, e Fénelon prezava-se de o ser.*

### RAZÃO TINHA BER-

NRADO SHAW

*Se um médico, um engenheiro, um advogado, um investigador científico, têm de falar das suas especialidades, fazem-no sempre com cautela, por terem, muito clara, a noção das suas responsabilidades, a extensão do quanto sabem e, sobretudo, do quanto ignoram.*

*Ponham, porém, esses mesmos indivíduos a falar daquilo que demora para lá do perimetro das suas especialidades, e, então, são de uma facúndia inestancável! O engenheiro falará, com espantoso à-vontade, da medicina; o médico, com extraordinário desembaraço, da engenharia; o advogado, sem papas na língua, da estratégia; o general, com as quatro pernas às costas, da advocacia.*

Et j'en passe.

*Já repararam na segurança com que os estrategistas de café, movendo sobre a mesa os fósforos tirados da caixa, ganham as batalhas — as batalhas que os generais, encanecidos nos segredos da guerra, em muitos casos perderam?*

*A verborreia costuma ser incontinente, sobretudo na boca daqueles que mais razões teriam para estar calados do que para abrir o bico...*

*Com razão dizia Bernardo Shaw: quem sabe faz, quem não sabe... ensina!*

Cruz Malpique

## O GRUPO DE ESCUTEIROS DESTA VILA

### FESTEJOU A PASSAGEM DO ANO

Como é tradicional há longos anos, o Grupo n.º 60 dos Escoteiros de Portugal, desta vila, realizou na noite de 31 de Dezembro a festa de passagem de ano.

Foi primeiramente disputado um concurso de técnica escotista, entre Patrulhas, vencendo a Patrulha «Poupa» seguida da «Águia». Procedeu-se a seguir à cerimónia do Compromisso de Honra dos aspirantes Jorge Gomes e António Mário Ribeiro, tendo o primeiro passado a fazer parte da Patrulha «Lobo» e o segundo da «Poupa».

A festa terminou com um chá servido aos presentes, em ótimo ambiente de camaradagem escotista.

## ALUGUER DE AUTOMOVÉIS SEM CONDUTOR

### ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

### STAND DE VENDAS

### OFICINAS

### COMAL

Av. Álvares Cabral, 45-B-LISBOA

Telefones 680160-688525

## QUANDO LERES O MEU DIÁRIO...

CONCLUSÃO DA 1.<sup>a</sup> PAGINA

uma forma donairoza de me despedir. Ergui o corpo, que permanecera até então encostado na cadeira, exclamei:

— Bem, vou deixá-los — e olhando de frente meu irmão, exclamei: — Posso beijar a minha sobrinha?

Encaminhámo-nos para o quarto da pequenina Guida, modestamente mobilado, continuo à sala de jantar, e, debruçado sobre a cama de um amarelo desbotado, beijei levemente aquele rosto sereno, afogueado, sentindo um bafo quente que mais não era senão a sua compassada e despreocupada respiração. Subitamente, e quase imperceptivelmente, senti que qualquer coisa tinha ocupado, totalmente, o rectângulo da algebeira do casaco.

O FRIO açoitou-me o rosto, levemente, e instintivamente levei as mãos ambas ao bolso do casaco. Não me enganara: uma carta. Mais uma maldita carta que ficaria sem resposta. Mas esta, santo Deus, era mais volumosa do que as outras. Continuei a caminhar. E a preocupação de mais uma carta, transtornou-me o olhar. Meu irmão, ciumento, abrupto, desconfiava. Mas desconfiava de quê? Sim, de quê? Por que seria eu culpado do fracasso do seu casamento?

SENTEI-ME e, calmamente rasguei o sobrescrito. A letra, nervosa daquelas folhas de papel, apressaram o bater do meu coração. Li as primeiras linhas e as outras, depois, sófrego, desconcertado, apático.

«...Ele tinha sido um verdadeiro e dedicado amigo para mim; continuou a sê-lo. A minha família, estimava-o, e eu tinha-lhe aquela profunda amizade que os anos enraizaram dentro de mim. Amor?! — acreditei intimamente que ele viria mais tarde. Nos primeiros meses fomos felizes, muito felizes. Iria jurar que havia encontrado o verdadeiro «eu» da minha própria vida. Conheci, então, a patética felicidade de ser mãe, mercê de um embate provido de amor, o tal amor que eu sabia que tinha que chegar, enfim.

(Continua)

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 9 a 15 Janeiro a Farmácia CARILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

### «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE

EM TODO O ALGARVE

## AGENDA

### TRINEIRAS

### MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António  
De 31 de Dezembro a 6 de Janeiro.

Vulcão . . . . .	14.088\$00
Audaz . . . . .	11.780\$00
Raulito . . . . .	11.700\$70
Refrega . . . . .	11.620\$00
Norte . . . . .	10.860\$00
Flor do Sul . . . . .	5.855\$00
Conceitanita . . . . .	5.450\$00
Agadão . . . . .	4.790\$00
Amazona . . . . .	4.620\$00
Triunfante . . . . .	3.250\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	3.190\$00
Maria Rosa . . . . .	2.460\$00
Liberta . . . . .	2.110\$00
Infante . . . . .	1.600\$00
Flor do Guadiana . . . . .	920\$00
Janita . . . . .	840\$00
Total . . . . .	95.128\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António  
De 1 a 7 de Janeiro.

### Entrados:

SÃO MACÁRIO, de 1.039 ton.; MIRA TERRA, de 562 ton. e ZÉ MANEL, de 962 ton., Portugueses, de Lisboa, vazios.  
TERCEIRENSE, Português, de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.  
ANNALISA, Italiano, de 500 ton., de Leixões, com carga em trânsito.  
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

### Sidos:

SILVA GOUVEIA, com minério, para Lisboa.  
KORALLE, com alfarroba, para Avonmouth.  
MARIA CHRISTINA, com enxofre, para Lisboa.  
SÃO MACÁRIO, com minério, para Lisboa.  
MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.  
TELCEIRENSE, com sal e postes de cimento, para os Açores.  
ANNALISA, com conservas e cortiça, para Génova.  
ZÉ MANEL, com minério, para Lisboa.

## AVISO

Para os devidos efeitos se informa que, por despacho de 1 de Novembro de 1959, de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi alargado o âmbito da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, na modalidade de Abono de Família e com efeitos a partir da data de despacho, a todas as empresas do distrito de Faro que já se encontram abrangidas em Previdência.

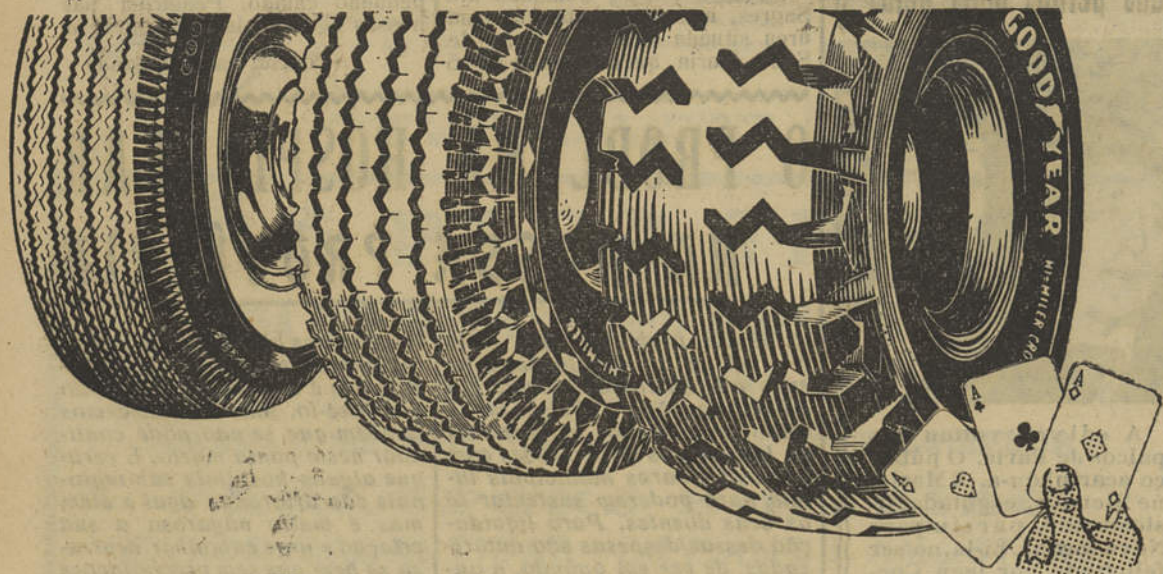
O montante das contribuições mensais deverá ser calculada à taxa de 20,5% sobre o total dos ordenados ou salários pagos, discriminada da seguinte maneira:

Empregados ou assalariados 5,5%  
Entidade patronal . . . 15%

Não obstante a Caixa ir remeter às empresas as necessárias instruções, todos os pedidos de esclarecimentos à sede da Caixa serão prontamente satisfeitos.

Lisboa e Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, 2 de Janeiro de 1960.

O Presidente  
Alberto Montetro



# GOOD YEAR

Tem orgulho de apresentar...  
**os três ases!**

**SUPER CUSTOM** Elegância, Segurança, Conforto

**TRACTION HI-MILER** Economia em serviços gerais

**HI-MILER CROSS RIB** Mais quilómetros por escudo

AGENTE-AUTORIZADO:

**M. SALVADOR VAZ PALMA**

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 76

# CAMPEONATO NACIONAL

# DESPORTO

# DE FUTEBOL DA II DIVISÃO

## COMENTÁRIOS AO NACIONAL DA II DIVISÃO

### RELANCE DA JORNADA

Com a jornada efectuada no domingo passado atingiu-se a primeira volta dos Nacionais de Futebol da I e II Divisões. Os representantes do Algarve ocupam boas posições na classificação geral, admitindo-se a hipótese de que no decorrer da II Volta ultrapassem os grupos do Barreirense e do Oriental, em face dos citados grupos terem um calendário bastante difícil nesta II Volta.

Na última jornada, a 13.ª, apenas o Portimonense sofreu o amargo da derrota. Os restantes ou seja o Olhanense, o Farense e o Lusitano triunfaram e todos pelo mesmo resultado. Cada uma destas equipas marcaram dois golos e os seus guardiões não sofreram nenhum. E já agora aproveitamos a oportunidade para dar-mos uma notícia: O Louletano — que ultimamente só tem pensado na prática do ciclismo — entrou nesta época no Nacional da III Divisão com algumas esperanças e já começou por ganhar o Regional. Parabéns, pois, aos louletanos que contam já com o título regional de campeões do Algarve.

### A DÉCIMA TERCEIRA JORNADA DISSE:

#### Em Vila Real de Santo António

Não há dúvidas de que os rapazes da camisola rubra do Lusitano Futebol Clube são a revelação do presente Nacional. Eles através destas treze jornadas — todas elas disputadas com bastante entusiasmo e vibração — têm demonstrado um valor, uma vontade e uma resistência dignas dos maiores aplausos. Não se têm limitado a «aguentar-se»

nesta prova. As suas actuações têm ido até mais longe, tão longe que contam quinze pontos, os mesmos dos seus compatriotas de Faro. Para uma equipa amadora como é o Lusitano a coisa não está mal...

Ainda no domingo, embora jogando perante o seu público, triunfaram mais uma vez. Não é proeza de vencer o Estoril mas...

#### Em Faro

A carreira do Farense no presente torneio têm sido irregular. Na verdade esperávamos mais de um conjunto pesado a ouro?, sem dúvida! Julgamos não ser ainda esta época que os farenenses ingressem no seio dos maiores do futebol nacional. A turma não está a cami-

nhar bem...

Ainda no domingo marcaram dois pontos frente ao Almada mas a sua actuação foi cinzenta, exactamente igual ao dia. Modesta actuação a que os farenenses, na realidade, fizeram no domingo passado...

#### Em Beja

O Portimonense perdeu em Beja. O resultado final foi de um tento, a zero, golo este marcado por Marcelino irregularmente segundo dizem os críticos. O factor sorte decidiu o encontro. O Portimonense foi mais poderoso mas foi infeliz...

nenses, pois, perder em Beja é normal! tão normal que os olhanenses também perderam.

A carreira do Portimonense tem sido excelente, e por isso, a derrota não deve afectar nem jogadores nem dirigentes nem associados, pois, ainda há muito caminho a percorrer...

#### Em Évora

O Olhanense mantém aspirações com vistas aos dois primeiros lugares da classificação. O jogo em Évora revestiu-se de grande importância. Os algarvios não podiam ceder pontos e na rea-

lidade não cederam. O seu melhor jogo e experiência triunfaram perante um conjunto que em casa costuma ser sempre difícil.

### E A DÉCIMA QUARTA JORNADA QUE DIRÁ?

#### Em Almada

O Olhanense joga de novo fora. Desta vez desloca-se à bonita e nova cidade de Almada. Este jogo também se re-

veste de importância para os olhanenses e com muitas dificuldades os algarvios triunfarão...

#### Em Lisboa (Arroios)

O Portimonense deve ganhar o encontro que disputa frente ao Arroios, no campo deste. Atendendo à modesta actuação dos lisboetas neste Torneio, pois ocupam o último lugar, confiamos

abertamente uma vitória dos algarvios. No entanto nunca é de fiar, pois, os lisboetas do Arroios costumam ser felizes com os clubes algarvios...

#### Em Faro

O Farense recebe o Serpa. Que os farenenses ganham o encontro não restam dúvidas. Apenas por quantos golos de

diferença, eis o atractivo, único, deste encontro que se realiza no Estádio de São Luís.

#### Em Vila Real de Santo António

O Lusitano recebe o segundo classificado do Nacional. Nem mais nem menos do que o histórico clube do Oriental. Bom jogo será este...

rapazes do Oriental precisam ganhar. Enfim este despique têm interesse para ambos.

Qual o resultado final?

H. V.

## LUSITANO, 2-ESTORIL, 0

# Vitória pouco convincente

Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António.

Árbitro: Manuel Fortunato, de Évora.

LUSITANO — Martinez; Parra, Mendes e Gonçalves; Padesca e Armando; Torres, Marco, Rodolfo, Araújo e Ramires.

ESTORIL — Carvalho; Batalha, J. Fernandes e Brito; Balbino e Mota; Rui, Beirinha, Cunha, Peixoto e Lachever.

(Ao intervalo, 1-0)

Este Lusitano-Estoril, tarde sairá da memória a quem assistiu os noventa minutos que durou o prélio. Especialmente se o assistente for adepto do Lusitano, pelo muito que sofreu até ver a vitória do seu grupo concretizada, dificilmente concretizada, a 14 minutos do termo do encontro. Se não fora Martinez, cobrindo inteligentemente as redes à sua guarda exibindo-se num plano superior e a decepção do Estoril, haveria, com certeza, um coro de lamentações pela perda de dois pontos e increpações de certo modo desagradáveis lançadas sobre quem talvez menos culpas tivessem de um insucesso total.

O Lusitano exibiu-se discretamente se não pobremente, apesar de ter como adversário um grupo que, se só sabe jogar o que apresentou no domingo, não pode manter ilusórias pretensões de permanência na Divisão secundária. Com um guarda redes comprometedor, uma defesa e meia defesa pelo fraco e a linha avançada vivendo apenas da relativa velocidade de dois dos seus elementos, o Estoril só pode criar complicações a outros grupos, quando consentidos ou colaborados. Foi este último caso, quanto a nós, o do Lusitano. Quando se esperava que o clube local desfilasse a má impressão que causou a volumosa derrota em Espinho — talvez por factores que são do conhecimento público — brindando os lusitanistas com um futebol prático e útil. Que se viu afinal?

Um começo incerto, que se prolongaria até final. Um desentendimento entre os seus elementos, especialmente nos avançados e um futebol primário que nem mesmo o golo de Armando aos 25 minutos com colaboração do guarda redes estorilista conseguiu modificar. Chegámos a acreditar num empate desastroso que em certo momento não esteve longe, ou esteve? Padesca — outro médio — num remate feliz e a 14 minutos do termo da partida, consolidou a vitória, vitória que fez suar mais os adeptos que os próprios atletas.

Fazer mais comentários ao jogo, para quê? Tudo foi tão visível, tão evidente que só não viu quem não quizesse. Tem havido, e há, a impressão que, apontar estas e outras deficiências do Lusitano, é prejudicar o clube, pois tudo quanto se disser ou fizer, no clube se reflecte. Nós também, com vontade de, por vezes, lavrarmos o nosso protesto, temos calado por sentimentos semelhantes. Mas perguntamos: somos só nós os sócios, os adeptos e em bom número os sacrificados, que devemos calar o descontentamento com receio de uma desunião clubista? E os responsáveis por esses descontentamentos e por essas deficiências, antes de os provocarem pensarem, sómente uma

vez em evitar essas desuniões, que na maior parte das vezes tão fácil se tornariam?

Calar, afinal, não seria colaborar docilmente nas provocações — e muitas são — nas teimosias caprichosas e no bater do pé de adolescentes amimados como que dizendo: tu queres assim, e assim talvez devesse ser, mas só por seres tu a querer há-de ser, porque eu, ou nós queremos, o contrário? Lemos neste Jornal há pouco tempo, uma crónica séria e construtiva, onde se chamava a atenção de muitas coisas que não estavam a correr bem, solicitando dos responsáveis do clube as medidas adequadas para bem do Lusitano e muitos dos seus adeptos. Pois apesar dessa oportuníssima crónica, temos assistido a um agravamento de decisões, que muito tem enfraquecido a unidade do clube, que futuramente e desastrosamente se reflectirá. E' a altura de perguntar o que pretendem com unilaterais e purcilâminas decisões que por vezes mais servem o despeito pessoal que os interesses do clube.

E' assim que se dirige técnica e administrativamente um clube? Com a larga experiência que a idade nos deu, julgamos que acima de toda e qualquer questão pessoal, está o superior interesse do clube. Jamais se deveria aproveitar da circunstância de responsável, para impôr ideias, julgar-se superior ou amesquinhar terceiros com propagações intensionais e vexatórias, que em situações normais não lhes seria fácil, e o que é pior, com teimosias e afirmações que, se ferem os atingidos não dignificam quem as usa.

Custa-nos como lusitanistas e sobretudo como homens escrever este arrazoado, pela polémica que pode encandear, mas exactamente como homens queremos dizer como certo dramaturgo «As árvores morrem de pé».

Antes de terminar estas já longas linhas, que escrevemos contrafeitos, mas o amor clubista nos impôs, queremos fazer duas perguntas. Primeira: é de boa política desportiva, dirigentes responsáveis fazerem públicas e graves afirmações, ferindo gregos e troianos sem olhar a locais e ovinos, e que mais confusão provoca no tão já desorientado meio lusitanista? Reservamo-nos para mais tarde, se merecer a pena, um estudo mais fundo deste problema. A segunda pergunta é: o que justificou a substituição de Jaruga no passado domingo e a forma como foi feita? Foi motivo de ordem técnica ou tática? Falta de comparência aos treinos do atleta em questão? Baixa de forma ou motivo de ordem disciplinar? Pelo que sabemos nenhuma das interrogações atrás podem ser aplicadas de forma leal. A necessidade de experimentar novos elementos é aceitável. Mas não teria sido aconselhável essa experiência em Espinho? E não haveria atleta que estivesse a dar pior rendimento e que mais necessitasse de descanso? Não pretendemos ser técnicos, mas temos notado uma subida de forma progressiva de Jaruga, aliás verificada por todos aqueles que não veem nele mais do que um atleta do clube e não um elemento imposto? Como se pretende. Creemos saber o motivo da substituição porque não se tem escondido a decisão de afastar o atleta, na

primeira oportunidade que se desparasse. Já no Barreiro isso foi tentado, e se bem que nessa altura o atleta não correspondesse ao que dele se esperava o facto não foi consumado por motivos subejamente conhecidos.

Lamentamos profundamente este estado de coisas e sinceramente apelamos para a consciência de que pode contribuir para uma maior serenidade, e consequentemente uma maior unidade. Se erramos nas nossas considerações, penitenciamos-nos.

Senhores responsáveis, o Lusitano é um grande clube.

Acima de quaisquer questões pessoais, acima de tudo está o Lusitano.

C. Abreu

#### Outros resultados

Juventude, 0 — Olhanense, 2  
Farense, 2 — Almada, 0  
Beja, 1 — Portimonense, 0  
Montijo, 1 — Olivais, 0  
Arroios, 1 — Oriental, 3  
Barreirense, 3 — Serpa, 0

## O INTERESSE AO JOGO LUSITANO - ORIENTAL

A confirmar o interesse que o jogo de hoje entre o Lusitano e o Oriental está a despertar, deslocam-se de Olhão a esta vila, mais de uma centena de entusiastas para aplaudir o clube local — o Olhanense tem os olhos neste encontro — e segundo corre há uma subscrição a favor dos briosos atletas do Lusitano.

E' o «Dia do Lusitano» e será também o «Dia dos Jogadores» — se ganharem...

## DIÁRIO ILUSTRADO

Pela sua flagrante oportunidade e por já termos inserido nas nossas colunas artigos com identico propósito, transcrevo hoje, com a devida vénia, do importante diário lisboeta «Diário Ilustrado» o artigo «É Preciso Evitar, que os Barcos de Pesca Espanhóis Causem Prejuizos ao Algarve» de autoria do sr. António Pereira.

### Tradição

e  
qualidade  
sinónimos de

DELAFORCE



### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	13	11	1	1	30-10	21
Oriental	13	9	3	1	25-11	19
OLHANENSE	13	9	—	4	24-10	16
PORTIMONENSE	13	8	—	5	35-21	16
FARENSE	13	6	3	4	25-12	13
LUSITANO	13	6	3	4	28-21	13
Montijo	13	6	1	6	24-25	11
Desp. Beja	13	5	2	6	19-19	10
S. L. Olivais	13	5	2	6	24-25	12
Serpa	13	4	2	7	22-36	10
Almada	13	4	—	9	16-26	8
Juventude	13	2	4	7	20-33	8
Estoril	13	3	1	9	16-28	7
Arroios	13	2	—	11	18-49	4

Jogos para hoje: Beja-Juventude; Arroios-PORTIMONENSE; LUSITANO-Oriental; Montijo-Estoril; Barreirense-Olivais; FARENSE-Serpa; Almada-OLHANENSE.

DELAFORCE O PORTO SAUDEL

## NA PRAIA DA ROCHA estão a ser «rodados» DOIS FILMES INGLESES

Encontram-se na Praia da Rocha, a rodar as primeiras cenas de um filme inglês alguns cineastas daquele País e dezenas de artistas, sendo alguns de primeiro plano.

O filme, segundo nos informaram, será rodado inteiramente na costa algarvia tendo por enredo um naufrágio ocorrido numa das praias da recortada costa de Portimão. Igualmente estão sendo levadas a efeito várias diligências para serem iniciadas as filmagens de mais dois filmes da mesma nacionalidade.

## MAIS UMA FÁBRICA DE MOTORES DIESEL VAI SER MONTADA EM PORTUGAL

■ Vinte e Cinco Milhões de Escudos investidos inicialmente

Segundo informações recebidas de Copenhaga, uma firma da Dinamarca vai montar uma fábrica de motores marítimos Diesel em Portugal.

Com um capital inicial de cerca de 25 milhões de escudos, a firma terá a designação social de «Burmeister e Wain de Portugal S.A.R.L.» e começará a produzir motores em futuro muito próximo, alargando gradualmente, por fases, a sua actividade.

Parte da produção será canalizada para a exportação, principalmente para as Províncias Ultramarinas portuguesas, figurando o mercado de Angola em plano destacado.

### «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM COIMBRA  
na Tabacaria Ilda & C.ª Lda.  
L. da Portagem, 35

## CAUSAM PREJUÍZOS AO ALGARE OS BARCOS DE PESCA ESPANHÓIS

(Conclusão da 1.ª página)

dezenas, mais tarde no Verão, mais cedo no Inverno, e vão arrastando até ao Cabo de Santa Maria, levando-nos o peixe, e, na sua passagem, destruindo os alcatruzes dos polvos e as respectivas linhas, destruindo deste modo o ganha-pão de centenas de famílias, que na luta para a renovação dos seus aparelhos desfeitos já mais logram levar a melhor. Luta insana essa, que descoroça e não pára.

Para lá das 3 milhas, e até às 6, são as caçadas que estão sob a acção dos arrastões espanhóis. Lançados os aparelhos, aparelhos que são balizados, os pescadores espanhóis, já em falta por se encontrarem em laboração em zona que lhes é defesa, agravam essa falta não desviando a sua rota, arrastando os aparelhos caçadores e causando prejuízos que facilmente atingem uma vintena de contos — e não é difícil a concepção de que não é suportável para essa classe de trabalhadores portugueses a frequente repetição de prejuízos de tal monta.

● Apenas um barco para a fiscalização de toda a costa algarvia

Tendo como um dos seus fins a fiscalização da pesca na zona das 6 milhas, estiveram destacados em Faro os navios «Azevia» e «Bicuda» e a lancha «Formalhaut». A «Azevia» há já algum tempo que não é utilizada e não foi substituída, e a última foi retirada do Algarve e deste serviço, tendo seguido para Lisboa. Mesmo que fosse imediato o regresso da «Azevia», uma lancha, uma pelo menos, do tipo da «Fomalhaut», é de toda a necessidade manter-se aqui, pois que só um barco desse calado pode exercer a fiscalização junto à costa, onde a «Azevia» e a «Bicuda» não chegam, e por cobro ao autêntico vandalismo dos arrastões espanhóis de pequeno bordo.

Para os casos praticados para lá desta zona, e até às 6 milhas, é urgente e concuro da «Azevia», ou de outro navio que a substitua,

Ainda há poucas noites, contando com a deficiente fiscalização, 60 arrastões espanhóis foram contados na área do Cabo de Santa Maria, perto da barra de Faro-Olhão.

Para além das 6 milhas, fora, portanto, da nossa jurisdição para efeitos da repressão da pesca, a acção nociva dos espanhóis mantém-se. Quer dizer que, a todo o momento, pode verificar-se qualquer incidente lamentável, de que serão culpados os espanhóis, que não respeitam as nossas águas e os nossos direitos. Isto mostra que não pode, logicamente, deixar-se o pescador português entregue a si próprio, à sua sorte.

Deve a secção fiscalizadora dos navios desse serviço ir até onde vão as caçadas. É certo que fica para trás deles, nas 6 milhas, a sua acção de fiscalização da pesca; mas vão evitar que actos de força possam ser praticados contra os marítimos e fazenda da nossa frota de pesca — e esse acto são iminentes.

● São os espanhóis avisados da saída para o mar dos barcos de fiscalização?

Finalmente, registamos existir a crença de que em Faro, fundeadouro certo dos navios da fiscalização, está montada uma organização informadora para os portos espanhóis interessados, da saída dos navios de policiamento. O rádio, aparelho hoje comum nas frotas pesqueiras, permite-lhes o conhecimento da saída do navio, e este, na quase totalidade das vezes não os apanha já em «transgressão absoluta», mas simplesmente em «preliminares de pesca», quando o barco não fugiu já para fora da linha limite da acção do nosso navio...

Tem, portanto, ao que parece, que ser melhor dotada de navios a fiscalização da costa sul de Portugal e talvez revistos os processos dessa fiscalização.

António Pereira

Visado pela Comissão de Censura

## O Problema Hospitalar

(Conclusão da 1.ª página)

cia, sobretudo mentais, de que os devem levar a Lisboa e abandoná-los na rua, que a policia logo resolve o assunto, é, além de tudo o mais, desumana.

Em muitas partes está a administração dos hospitais entregue às Misericórdias. São centenárias e beneméritas estas instituições. Mas são muito limitados os seus recursos e sabem todos quantas vezes têm sido cerceados. Muitos deles estão reduzidos a uns foros de arcaica instituição e tão divididos e sub-divididos que é quase impossível recolhê-los.

Faro, onde deveria estar o hospital central da Província, tem o seu instalado num amplo casarão, mas não passa de uma adaptação precária e deficiente, por mais esforços que os seus abnegados dirigentes façam para o sustentar em condições razoáveis. Para o resto da Província chegam e demem sobrar os dedos de uma mão para contar os que podem atender razoavelmente as necessidades da sua região.

Porém a população vai crescendo e cada vez se vão tornando mais cruciantes estes problemas. Urge, por isso, procurar dar-lhe uma solução.

E' o senhor Ministro da Saúde, e cujo ministério estes assuntos estão afectos, homem novo e de reconhecida boa vontade. Chamando a atenção de Sua Excelência para estes casos sabemos que não vamos radicá-los no seu espirito onde eles devem ocupar lugar de relevo e até de tortura, mas para lhe dizer que aguardamos que alguma coisa se faça e sem demora.

A criação e funcionamento de novos hospitais hábeis impõem-se como solução de um dos primeiros problemas que mais importa solucionar por ser dos que mais afigem as populações.

E' axioma há muito assente e aceite — que a principal riqueza de uma Nação é a saúde do seu Povo.

Não serão regateados louvores a quem a essa tarefa grandiosa resolutamente se abalar e veremos que a gratidão não será um sentimento nulo da parte da população para quem lho merecer.

## VENDE-SE

Nesta Vila, um prédio de 1.º andar, na Rua Jacinto José d'Andrade, tendo o 1.º andar vago, bom rendimento, recentemente construído, isento de pagamento de contribuição, por 6 anos. Nesta Redacção se informa

## BEBENDO VALDOR

BEBE DOS VINHOS  
O MELHOR  
VALDOR  
O VINHO PARA  
AS VOSSAS  
REFEIÇÕES

GARRAFA  
CONTENDO  
1 LITRO

DISTRIBUIDORES

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, S. A. R. L. - FARO  
(CUIDADO COM AS IMITAÇÕES)

(Conclusão da 1.ª página)

go a saudade do fado português. Quando alguém pergunta aos portugueses o que é o fado, eles respondem muito simplesmente: o fado é o fado!

E o fado é assim mesmo. É a sua canção tão popular, tão típica, tão antiga e enraizada nos próprios sentimentos; vive nas suas tradições, não precisa de definição nem de explicações. É simplesmente assim, o fado é o fado...

Donde provém a palavra de que por si mesma quer dizer talvez «destino» ou vaticínio, profecia ou sorte, fatalidade ou lamentos da vida ou quantos tormentos de amor! — segundo os temas, segundo a conclusão a que cada um quiser chegar.

O fado, destronando as mais antigas canções, o fandango, o landum e outras muito populares das antigas épocas — que ainda sobrevivem como tradições locais e nos ranchos folclóricos — libertou-se, espiritualizou-se e hoje é um lamento de nostalgia, uma expressão sentimental de amor.

Seja como for, o fado espalhou-se por todo o Portugal, invadiu o Porto e Coimbra, onde os estudantes daquela Universidade o souberam impregnar dum sentimentalismo lírico, duma mocidade cheia de esperanças e ilusões e de mil projectos que nem todos puderam realizar.

E não foi só a canção da classe popular e das Casas de Fado; também ele se impôs à nobreza e à aristocracia, penetrando nos salões, imperando mesmo nos reis e nos seus fidalgos.

O fado a princípio era acompanhado pelos queixumes da viola e da guitarra. Era o fado cantado, o fado sentido, depois ganhou volume e da canção surgiu o virtuosismo e a competição musical dos instrumentistas e dos instrumentistas e três categorias se disputaram no êxito das suas interpretações: os vesejadores, os cantadores e os guitarristas e violistas.

Pela sua larga difusão em todas as cidades e em todos os ambientes, ganhou uma riqueza de inspiração, de melodias, dando origem aos mais variados temas e sentimentos. Do fado triste e adolente nasceu a canção humorística, por vezes muito satírica ou então de um lirismo e de uma religiosidade exaltada.

O fado é a canção, é a balada, é a Lisboa alegre que nos surge, é a Coimbra das românticas serenatas. É o antigo fado da Severa, é o actual da Hermínia. É o fado da Amália.

O fado é tudo isto e ainda muito mais.

E o género diferente não rouba ao fadista a própria personalidade.

## EXIBIU-SE EM FARO A TUNA UNIVERSITÁRIA DE GRANADA

Perante a sala repleta do Cinema Santo António, em Faro, exibiu-se no passado Sábado em fim de festa a Tuna Universitária de Granada, que depois de actuar em Lisboa com geral agrado aceitou gentilmente a exhibir-se em Faro.

Aos componentes da Tuna, que apresentaram cumprimentos às autoridades foi oferecido um chá no Farense.

de; cada um canta a sua canção, numa criação própria, dando-lhe um novo senhor; a expressão de sentimentos é a mesma, porque o fadista canta do fundo da alma.

Também os guitarristas e os violistas não são simples acompanhadores, mas virtuosos destes instrumentos e deste género, executando eles próprios delicadas e molidiosas variações, contribuindo com a sua sensibilidade para dar ao fado uma fineza de execução que mais se poderia comparar a uma obra de filigrana musical.

Mas toda esta beleza, todas essas subtilezas não se podem compreender ouvindo-o nas gravações de fita magnética, nos discos que correm o mundo; só no seu ambiente, nas antigas vielas, no mistério da meia luz se pode compreender o soluçar do fadista no silêncio impressionante da assistência, que nos desperta numa quente emoção, que chega ao coração do artista.

Bairro Alto, Alfama, Mouraria e tantos outros lugares de Lisboa, nos seus retiros, nas chamadas «Casas do Fado» oferecem espontaneamente aos turistas estrangeiros a beleza e melodia da canção que nasceu do nada, da vida da rua; da história igual e humana do desconhecido que por nós cruza a todo o instante e em quem não reparamos sequer; é a história desse incógnito, é a história que se liga à História do povo português.

E é aqui neste pequeno rincão que as recordações da vida, e a alma do povo se fundem para criar o ideal de todos, a história de cada um, o fado do seu destino.

## UMA INICIATIVA DO «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

(Conclusão da 1.ª página)

sical e a poesia da paisagem andam de mãos dadas.

Indicando vários motivos que levaram a Junta de Turismo da Praia de Quarteira e apoiar a nossa iniciativa diz-nos o sr. dr. Sousa Pontes:

... O Algarve é uma das províncias portuguesas com a música mais alegre e típica do nosso País. Para o provar, conto-lhe que a dança e a música do corridinho foram aquelas que mais entusiasmaram os magnates norte-americanos, do grupo Hilton, que há algum tempo passaram pelo aeroporto da Portela de Sacavém, e a quem o S. N. I. quis mostrar, numa rápida hora de almoço e descanso, o que havia de mais típico no folclore português.

Reportando-se aos algarvios e ao seu gosto pela música informa-nos ainda o sr. dr. António de Sousa Pontes: No Conservatório Nacional de Música, ainda há pouco tempo, a maior percentagem de alunos eram algarvios, como aliás já o afirmara, no II Congresso Regional Algarvio, de 1950, o Maestro Pavia de Magalhães.

Permito-me acrescentar ainda que são algarvios os maestros João Nobre, Tavares Belo e Frederico Valério, os quais em Lisboa, são aqueles que têm mais produção e actuação nas orquestras e nas músicas ligeiras.

Que as Juntas de Turismo de todo o Algarve se proponham estudar esta iniciativa do «Noticias do Algarve», são os nossos votos pois estamos certos que este I Festival da Canção Portuguesa, seria sem dúvida alguma um dos maiores cartazes de propaganda da nossa Província.

Milhares de discos, com as mais premiadas canções apresentadas neste Festival da Canção, percorreriam toda a Europa levando directamente à nova geração a ideia feliz de uma das mais privilegiadas províncias de Portugal!

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.



NOTA DOS FABRICANTES: a SODA WATER JAGUAR é confeccionada segundo uma antiga fórmula inglesa cedida a João Pires & Filhos, Lda. pela conceituada firma londrina, George S. Clayton, Ld.

A maquinaria que foi necessário adquirir para integral cumprimento do formulário guinda a fábrica JAGUAR ao 1.º plano da indústria nacional e internacional da especialidade.

Não apenas esta maquinaria como toda a linha de fabrico encontram-se, permanentemente, patentes ao público.